

Folha Informativa SRADR

2023-10-09

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
Regulamento (UE) 2023/2108	2023.10.09	Comissão Europeia	Altera o anexo II do Regulamento (CE) n.º 1333/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho e o anexo do Regulamento (UE) n.º 231/2012 da Comissão no que diz respeito aos aditivos alimentares nitritos (E 249-250) e nitratos (E 251-252).

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias

- ❖ Governo dos Açores vai promover cursos de formação para veterinários, anuncia António Ventura**

O Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural adiantou esta semana, em Ponta Delgada, que o Governo Regional vai promover, em 2024, “cursos de formação para veterinários de âmbito legislativo” e “utilizar a formação dos veterinários para a capacitação interna e dos agricultores”, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

António Ventura falava na cerimónia de apresentação do estudo “Medicina Veterinária na Região Autónoma dos Açores – Impacto socioeconómico e estudo prospetivo” uma iniciativa que assinalou o Dia Mundial do Animal e o Dia do Médico Veterinário, que se comemoram a 4 de outubro.

Na ocasião, o governante garantiu ainda que “em 2024 o Provedor do Animal será uma realidade nos Açores”. “O provedor não está dependente do Governo, está dependente da Assembleia Regional e de se avançar com um nome que seja aprovado pelo menos por dois terços”, assinalou.

António Ventura voltou a lembrar que, pela primeira vez, o Executivo açoriano vai promover cursos para adoção animal, relembrando outras medidas que têm vindo a ser tomadas pelo Governo Regional, para a promoção do bem-estar animal.

“Entregámos à GNR vários microchips para instalação, realizámos a primeira feira do Animal de companhia na ilha Terceira, estamos a envolver, pela primeira vez, as juntas de freguesia no apoio aos animais abandonados e temos feito flyers de distribuição, sensibilizando as pessoas”, acrescentou.

O Secretário Regional aproveitou a ocasião para “reconhecer e valorizar a participação fundamental dos Médicos Veterinários em aspetos como a saúde animal, a inspeção dos alimentos, a biossegurança, o bem-estar animal, a formação profissional, o controlo de pragas nos portos e aeroportos, entre outros”.

“Os médicos veterinários nos Açores têm funcionalidades que valorizo no presente e no futuro das políticas públicas para a agricultura, principalmente, na esfera da produção de alimentos, transformação e comercialização”, disse ainda.

Folha Informativa SRADR

2023-10-09

Notícias

António Ventura frisou ainda que “o cumprimento, na Região, dos vários planos, quer animal, como vegetal, obrigatórios de origem regional, nacional e europeu tem um envolvimento ativo dos Médicos Veterinários”. “A qualidade e a excelência dos nossos agroalimentos são prioridades na política para o agrorural na Região e, para isso, os Médicos Veterinários são também um garante desta estratégia”, acrescentou. O responsável pela pasta da Agricultura sublinhou que “o Estatuto sanitário da Região é um exemplo e mantém-se devido ao profissionalismo dos Médico Veterinários” e que “os açorianos estão seguros na sua alimentação pelo trabalho do Médico veterinário”.

Fonte - [Governo dos Açores vai promover cursos de formação para veterinários, anuncia António Ventura - Comunicação - Portal \(azores.gov.pt\)](https://www.azores.gov.pt)

Notícias do POSEI

- ❖ **Termina hoje, dia 9 de outubro**, o prazo para apresentação de candidaturas ao [Decreto Regulamentar Regional n.º 25/2023/A](#), de 15 de setembro, que estabelece a medida de apoio à compra de sementes de milho e sorgo, para produção de forragem ou milho grão, na Região Autónoma dos Açores. Para beneficiarem desta medida, os interessados devem apresentar o pedido de apoio, com todas as declarações que sejam constitutivas da sua elegibilidade, junto dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de ilha, ou submetê-los através de formulário eletrónico disponível em <https://gestpdr.azores.gov.pt>.



República Portuguesa

Notícias

- ❖ **Estão abertas as candidaturas ao Prémio Nacional de Agricultura**
Estão abertas, até 31 de outubro, as candidaturas à 12ª edição do Prémio Nacional de Agricultura (PNA). A iniciativa é promovida pelo BPI e pela Cofina (Correio da Manhã e Jornal de Negócios) e conta com o patrocínio do Ministério da Agricultura e o apoio da PwC.
Ao longo de onze anos, o prémio distinguiu cerca de 150 projetos notáveis e inspiradores e, nesta edição, mantém o compromisso de reconhecer e promover os casos nacionais de sucesso e com impacto na agricultura.
A edição deste ano apresenta algumas alterações, aproximando o prémio aos principais desafios do setor agrícola. Nesse sentido, as categorias a concurso foram organizadas em dois eixos principais – Sustentabilidade e Inovação – e foi criada uma categoria especial, com objetivo de reconhecer entidades relevantes ou projetos que promovam a investigação, o conhecimento e o envolvimento do Sistema Científico e Tecnológico Nacional na procura das melhores soluções para o setor.
Para candidaturas e mais informações, consulte o site oficial do prémio [aqui](#).

Fonte - [Rede Rural Nacional - Estão abertas as candidaturas ao Prémio Nacional de Agricultura](#)

Folha Informativa SRADR

2023-10-09

Eventos

❖ 1.ª Conferência Europeia sobre Indicações Geográficas – 16 e 17 de outubro

A 1ª Conferência Europeia sobre Indicações Geográficas realiza-se nos dias 16 e 17 de outubro, na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, numa organização conjunta do Ministério da Agricultura e da Alimentação (MAA), da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) e da Rede Rural Nacional (RRN). A iniciativa pretende partilhar e aprofundar a análise sobre as Indicações Geográficas e conta a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

A sessão de abertura do evento, na manhã de 16, é realizada pelo Diretor-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Rogério Lima Ferreira, e o encerramento conta com a presença da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes. Durante dois dias, as Indicações Geográficas são debatidas nas mais variadas vertentes: a experiência dos produtores europeus e dos agrupamentos de produtores nacionais, os impactos no património gastronómico e no desenvolvimento do território rural, mas também o seu papel na sustentabilidade e a importância do controlo de conformidade.



Fonte - [1.ª Conferência Europeia sobre Indicações Geográficas - 16 e 17 de outubro - Lisboa - Agroportal](#)



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia

❖ A Comissão congratula-se com a conclusão da legislação fundamental "Fit for 55", que coloca a UE na via para ultrapassar os objetivos para 2030

A Comissão congratula-se com a adoção, hoje, dos dois pilares finais do seu pacote legislativo "Fit for 55" para a realização dos objetivos climáticos da UE para 2030. Antes da crucial Conferência das Nações Unidas sobre o Clima COP28 e das eleições europeias do próximo ano, este pacote legislativo completo mostra que a Europa está a cumprir as promessas feitas aos cidadãos e aos parceiros internacionais de liderar a ação climática e moldar a transição ecológica em benefício dos cidadãos e das indústrias.

Folha Informativa SRADR

2023-10-09



Notícias da Comissão Europeia

A Presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, afirmou: "O Pacto Ecológico Europeu está a concretizar a mudança de que necessitamos para reduzir as emissões de CO². Fá-lo tendo em conta os interesses dos nossos cidadãos e proporcionando oportunidades à nossa indústria europeia. A legislação que visa reduzir as nossas emissões de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030 já está em vigor, e estou muito satisfeita por estarmos mesmo no bom caminho para ultrapassar esta ambição. Este é um sinal importante para a Europa e para os nossos parceiros mundiais de que a transição ecológica é possível e de que a Europa está a cumprir as suas promessas."

Com a adoção hoje da Diretiva Energias Renováveis revista e do Regulamento ReFuelEU relativo à aviação, a UE tem agora objetivos climáticos juridicamente vinculativos que abrangem todos os sectores-chave da economia. O pacote global inclui objetivos de redução das emissões num vasto leque de sectores, um objetivo de reforço dos sumidouros naturais de carbono e um sistema atualizado de comércio de licenças de emissão destinado a limitar as emissões, a atribuir um preço à poluição e a gerar investimentos na transição ecológica, bem como apoio social aos cidadãos e às pequenas empresas. Para garantir condições de concorrência equitativas para as empresas europeias, o mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras assegura que os produtos importados paguem um preço de carbono equivalente em sectores específicos. A UE tem agora objetivos atualizados em matéria de energias renováveis e eficiência energética e eliminará progressivamente os novos veículos poluentes até 2035, reforçando simultaneamente as infraestruturas de carregamento e a utilização de combustíveis alternativos nos transportes rodoviários, marítimos e aéreos.

O pacote "Fit for 55" foi apresentado em julho de 2021 para responder aos requisitos da [Lei do Clima da UE](#) para reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa da Europa em, pelo menos, 55% até 2030. Foi atualizado quando a Comissão propôs uma maior ambição em matéria de energias renováveis e eficiência energética no [plano REPowerEU](#) para responder à invasão da Ucrânia pela Rússia e reforçar a segurança energética da Europa. Espera-se que o pacote legislativo final reduza as emissões líquidas de gases com efeito de estufa da UE em 57% até 2030. Embora este pacote legislativo seja uma parte central do Pacto Ecológico Europeu, prosseguem os trabalhos sobre outros dossiers e propostas legislativas pendentes e sobre a aplicação da legislação nos Estados-Membros. A diretiva relativa à tributação da energia, parte integrante do pacote "Fit for 55", continua por concluir, e a Comissão insta os Estados-Membros a concluírem as negociações o mais rapidamente possível.

✓ **Reduzir o carbono, fixar o preço das emissões, investir nas pessoas**

A fixação do preço do carbono e um limite máximo anual para as emissões garantem que os poluidores paguem e que os Estados-Membros gerem receitas que podem investir na transição ecológica. O sistema revisto de comércio de licenças de emissão da UE alarga gradualmente a fixação do preço do carbono a novos sectores da economia, a fim de apoiar a redução das suas emissões, em especial os transportes, os combustíveis para aquecimento e o transporte marítimo.

Com esta reforma, os Estados-Membros passarão a gastar 100% das suas receitas do comércio de licenças de emissão em projetos relacionados com o clima e a energia e com a dimensão social da transição. O recém-criado Fundo Social para o Clima afetará 65 mil milhões de euros do orçamento da UE, e mais de 86 mil milhões de euros no total, para apoiar os cidadãos mais vulneráveis e as pequenas empresas na transição ecológica.

O novo Mecanismo de Ajustamento das Emissões de Carbono nas Fronteiras garantirá que os produtos importados também paguem um preço de carbono na fronteira nos sectores abrangidos. Trata-se de um instrumento valioso para promover a redução das emissões a nível mundial e alavancar o mercado da UE na prossecução dos nossos objetivos climáticos globais. Em combinação com o regime de comércio de licenças de emissão da UE, reduz o risco de "fuga de carbono", em que as empresas transfeririam a sua produção da Europa para países com normas ambientais menos rigorosas.

✓ **Aumentar as energias renováveis e poupar energia**

O acordo sobre a revisão da Diretiva Energias Renováveis fixa o objetivo vinculativo da UE em matéria de energias renováveis para 2030 em, pelo menos, 42,5%, contra os atuais 32%. Na prática, este objetivo quase duplicaria a atual quota de energias renováveis na UE. Foi igualmente acordado que a Europa terá como objetivo atingir 45% de energias renováveis no cabaz energético da UE até 2030.

No que se refere à diretiva relativa à eficiência energética, os negociadores chegaram a acordo sobre um novo objetivo a nível da UE para melhorar a eficiência energética em 11,7% até 2030. Os Estados-Membros terão de efetuar poupanças anuais de uma média de 1,49% entre 2024 e 2030. O sector público assumirá a liderança, com um objetivo de poupança anual de 1,9%.

Folha Informativa SRADR

2023-10-09



Notícias da Comissão Europeia

O acordo inclui igualmente a primeira definição da UE de pobreza energética. Os Estados-Membros terão agora de implementar melhorias de eficiência energética como uma prioridade entre as pessoas afetadas pela pobreza energética.

✓ Investir em transportes limpos

O regulamento revisto relativo às normas de CO2 garantirá que todos os novos automóveis e carrinhas registados na Europa tenham emissões zero até 2035. Como passo intermédio para as emissões zero, as emissões médias dos automóveis novos terão de baixar 55% até 2030 e as das carrinhas novas 50% até 2030.

O novo regulamento relativo à implantação de infraestruturas para combustíveis alternativos (AFIR) estabelece objetivos obrigatórios de implantação de infraestruturas de recarga elétrica e de reabastecimento de hidrogénio nas estradas europeias. Desta forma, a infraestrutura de recarga acessível ao público para automóveis e carrinhas cresce ao mesmo ritmo que a frota de veículos elétricos.

O regulamento ReFuelEU Aviation estabelece regras harmonizadas a nível da UE para a promoção de combustíveis sustentáveis para a aviação (SAF), com uma percentagem mínima crescente de SAF a ser misturada com querosene pelos fornecedores de combustível para a aviação e fornecida aos aeroportos da UE. O Regulamento Marítimo FuelEU promoverá a adoção de combustíveis renováveis e com baixo teor de carbono através do estabelecimento de um objetivo de redução gradual da intensidade média anual de GEE da energia utilizada a bordo dos navios.

✓ Próximas etapas

A aplicação da legislação "Fit for 55" está agora a começar nos Estados-Membros. Os [planos nacionais em matéria de energia e clima](#) (PNEC), atualmente em fase de finalização pelos Estados-Membros, terão de integrar esta nova legislação e demonstrar de que forma os objetivos climáticos e energéticos para 2030 serão cumpridos a nível nacional.

Tal como anunciado pela Presidente von der Leyen no seu discurso anual sobre o estado da União Europeia, a Comissão encetará uma série de diálogos com os cidadãos e a indústria sobre a aplicação da legislação do Pacto Ecológico Europeu, sob a orientação do Vice-Presidente Executivo Maros Šefčovič. Para além da legislação em matéria de clima, prossegue o desenvolvimento e a aplicação dos outros pilares complementares do Pacto Ecológico Europeu. O Parlamento Europeu e o Conselho estão atualmente a negociar várias leis relacionadas com a energia, a economia circular, a poluição e a natureza, com a Comissão a prestar um apoio intensivo para garantir que todas elas sejam acordadas nos próximos meses.

✓ Contexto

O [Pacto Ecológico Europeu](#), apresentado pela Comissão em 11 de dezembro de 2019, definiu uma nova estratégia de crescimento para a Europa. Visa transformar a UE numa sociedade justa e próspera, com uma economia moderna, eficiente em termos de recursos e competitiva, com zero emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2050 e com o crescimento económico dissociado da utilização dos recursos.

A [Lei Europeia do Clima](#) consagra em legislação vinculativa o compromisso da UE com a neutralidade climática e o objetivo intermédio de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030, em relação aos níveis de 1990. O compromisso da UE de reduzir as suas emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030 foi [comunicado à Convenção das Nações Unidas sobre o Clima](#) em dezembro de 2020, como contributo da UE para o cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris. Em resultado da atual legislação da UE em matéria de clima e energia, as emissões de gases com efeito de estufa da UE já diminuíram 30% em relação a 1990, enquanto a economia da UE cresceu cerca de 60% no mesmo período, dissociando o crescimento das emissões.

✓ Para mais informações

[Perguntas e respostas - Aumentar a ambição do Regulamento da UE relativo à partilha de esforços e reforçar os sumidouros naturais de carbono](#)

[Ficha informativa](#)

[Regulamento relativo à utilização dos solos, à reafecção dos solos e à silvicultura \(LULUCF\)](#)

Fonte - Completion of key 'Fit for 55' legislation (europa.eu)

Folha Informativa SRADR

2023-10-09



Notícias da Comissão Europeia



Perspetivas a curto prazo dos mercados agrícolas: Os agricultores da UE mantêm a produção apesar das condições climáticas adversas

O tempo quente e seco, associado a excedentes de precipitação em várias partes da Europa durante o verão de 2023, continuou a testar a resiliência dos agricultores. Os rendimentos de diferentes culturas arvenses e especializadas foram afetados, as colheitas foram atrasadas, desenvolveram-se pragas e doenças e, conseqüentemente, a qualidade de alguns produtos também sofreu. Ao mesmo tempo, houve sinais de perspectivas de mercado positivas para o sector agrícola da UE. Os custos dos fatores de produção, como a energia, os fertilizantes e os alimentos para animais, continuaram a diminuir. As exportações comunitárias de produtos agroalimentares recuperaram alguma competitividade, confirmando a posição da UE como primeiro exportador mundial. Publicada hoje pela Comissão Europeia, a edição do outono de 2023 do relatório sobre as perspectivas a curto prazo dos mercados agrícolas da UE apresenta as últimas tendências e perspectivas para os mercados agrícolas.

A inflação mensal dos produtos alimentares começou a diminuir em julho na UE. Embora os preços dos produtos alimentares continuem a ser uma grande preocupação para os consumidores, este facto poderá trazer algum alívio na procura de certos produtos. Em geral, a inflação dos produtos alimentares representa quase 40% dos aumentos de preços ao nível do consumidor. O vinho é um dos produtos cujo consumo diminuiu devido ao aumento dos preços, associado a um declínio estrutural do consumo de vinhos tintos. A destilação de crise, [autorizada este verão pela Comissão Europeia](#), está a ajudar a estabilizar o mercado.

A carne também é afetada negativamente por uma queda no consumo devido aos preços elevados. A melhoria das condições das pastagens, bem como a redução dos custos dos alimentos para animais, proporcionaram algum alívio aos produtores de gado. No entanto, a produção de carne, com exceção das aves de capoeira, poderá manter-se abaixo da média.

O aumento dos preços dos adubos azotados na UE evitou uma escassez generalizada e uma redução descontrolada da utilização de adubos pelos agricultores da UE. A Comissão tem vindo a acompanhar de perto o mercado dos fertilizantes e lançou, [em julho de 2023](#), o [Observatório do Mercado de Fertilizantes da UE](#).

✓ **Culturas arvenses**

Prevê-se que a produção cerealífera da UE para 2023/24 seja 4,3 % inferior à média quinquenal, com 268,5 milhões de toneladas, devido às condições meteorológicas adversas durante a primavera e o verão, que afetaram especialmente a produção de milho e cevada. A utilização de cereais para alimentação animal poderá manter-se estável, enquanto a utilização de cereais para a produção de biocombustíveis poderá continuar a aumentar (12% acima de 2022/23). A UE continua a ser um exportador líquido de cereais, nomeadamente de trigo. As exportações para o Médio Oriente e a África Subsariana aumentaram particularmente nos últimos meses.

A produção de sementes oleaginosas da UE está a ter um desempenho particularmente bom (11% acima da média de 5 anos), impulsionada por uma recuperação da produção de girassol, bem como por uma maior produção de sementes de soja. Embora a proibição total da utilização de neonicotinóides cause alguns desafios aos produtores de beterraba sacarina, espera-se que as áreas de plantação, o rendimento das beterrabas e o teor de açúcar aumentem em comparação com o declínio registado no ano passado. Prevê-se que a produção de açúcar da UE em 2023/24 seja de 15,6 milhões de euros, próxima da média dos últimos cinco anos.

✓ **Culturas especializadas**

A produção de azeite continuará a ser baixa e não se prevê que recupere totalmente em 2023/24. Os preços manter-se-ão elevados, o que resultará numa diminuição das exportações e do consumo na UE. Em certas regiões, os preços são quase três vezes mais elevados do que a média quinquenal. A estabilidade das importações poderá, em certa medida, apoiar a disponibilidade na UE, que, no entanto, continuará a ser baixa.

Prevê-se que a produção de vinho da UE em 2023/24 diminua cerca de 6%, principalmente devido a uma quebra na produção italiana e espanhola. A procura dos consumidores, nomeadamente de vinho tinto, continua a diminuir. Os consumidores têm um menor poder de compra e estão a optar por outras bebidas, como a cerveja.

Folha Informativa SRADR

2023-10-09



Notícias da Comissão Europeia

Devido ao impacto das condições climáticas desfavoráveis, a produção de maçãs e laranjas registará uma tendência de declínio semelhante, com uma redução de cerca de 2% em relação ao ano passado. É também provável que mais frutos sejam utilizados para transformação devido a uma qualidade inferior e a custos de armazenamento mais elevados.

✓ Leite e produtos lácteos

As entregas de leite na UE permanecem bastante estáveis e estima-se que aumentem 0,3% em 2023. Os preços do leite cru na UE têm vindo a descer desde o início do ano. Apesar de os custos da energia, dos fertilizantes e dos alimentos para animais estarem a começar a diminuir lentamente, continuam a ser elevados, o que leva a margens apertadas para os produtores de leite da UE.

Prevê-se que a produção de queijo seja 1% mais elevada em 2023 do que no ano passado. O abrandamento da inflação alimentar na UE deverá ter um impacto positivo também na utilização interna (+0,2%). Para além das expectativas, a produção de produtos lácteos frescos está a aumentar (natas e leite de consumo). Como é improvável que as exportações da UE se expandam devido à diminuição da procura na China, é provável que os volumes adicionais sejam consumidos internamente, mostrando uma maior resistência ao aumento dos preços do que outros produtos de origem animal.

✓ Produtos à base de carne

Os europeus continuarão a comer menos carne. Globalmente, prevê-se que o consumo de carne per capita na UE diminua 1,5% em 2023, devido à inflação dos preços e à menor oferta no mercado. O decréscimo é mais acentuado no consumo de carne de bovino (-3,5%) e de carne de suíno (-5,2%), enquanto o consumo de carne de aves de capoeira crescerá 4,3%.

Os preços da carne de bovino e de aves de capoeira permanecem elevados, devido à menor oferta. Apoiadas por uma produção recuperada, as aves de capoeira continuam a ser uma das fontes de proteínas animais mais baratas para o consumidor. Prevê-se que a produção de carne de ovino na UE sofra com a diminuição estrutural do efetivo ovino, a menor disponibilidade de erva, especialmente nos países mediterrânicos, o aumento dos custos dos alimentos para animais e os surtos de varíola ovina em alguns países.

Os balanços atualizados para a campanha de comercialização de 2023/24 estão incluídos no último relatório de perspetivas a curto prazo e estão também disponíveis no portal de dados agroalimentares.

[Perspetivas a curto prazo dos mercados agrícolas: Os agricultores da UE mantêm a produção apesar das condições climáticas adversas](#)

Fonte - [Short-term outlook of agricultural markets: EU farmers keep up production in spite of adverse weather events \(europa.eu\)](#)



Notícias do Parlamento Europeu

❖ Peste suína africana: Uma grande ameaça para o sector suinícola

Desde a sua primeira aparição no continente africano, na década de 1920, a peste suína africana espalhou-se por todo o mundo, causando perdas económicas significativas e perturbações no comércio, bem como suscitando graves preocupações quanto à saúde e ao bem-estar dos suínos. A doença pode provocar taxas de mortalidade de até 100% nas explorações afetadas e, atualmente, não existe cura. No entanto, não constitui um perigo para a saúde humana. Entre 2022 e 2023, registou-se um grande aumento de casos da doença em todo o mundo, afetando regiões da UE, mas também países que nunca tinham enfrentado este problema antes. A Comissão Europeia tomou uma série de medidas para evitar a propagação da doença, adotando também regulamentos rigorosos e medidas de controlo específicas. Uma vez que todos os animais alojados numa exploração afetada

Folha Informativa SRADR

2023-10-09



Notícias do Parlamento Europeu

têm de ser destruídos, esta situação provoca uma perda económica significativa para os países em causa. No entanto, alguns deles puderam partilhar histórias de sucesso de erradicação. O Parlamento Europeu questionou a Comissão Europeia em várias ocasiões e analisou a questão de diferentes perspetivas na procura de soluções.

[Peste suína africana: Uma grande ameaça para o sector suinícola](#)

Fonte - [African swine fever: A major threat to the pig industry | Think Tank | European Parliament \(europa.eu\)](#)